

OS DIFERENTES SABERES ENTRE O ENSINO PÚBLICO E O ENSINO PRIVADO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO:

A possibilidade de pontos divergentes entre os saberes adquiridos na escola pública e na escola particular permeia o pensamento de muitos, subsidiado por um senso comum, ainda que diferentes perspectivas imponham seus diferentes entendimentos. Ao que possamos entender e de certa maneira compreendemos através do conhecimento inato é que não deveria existir defasagem entre as diferentes esferas da educação, ou ainda, que possa haver uma diferenciação, seja qual for à percepção, este trabalho pretende abordar questões relevantes ao assunto. Na compreensão do espectro educação, bem como da estrutura escolar devemos minimizar as diferenças entre as escolas para, assim podermos relacioná-las em níveis de parâmetros igualitários. É importante que ao compararmos as escolas, elas tenham características semelhantes no que se refere ao seu público alvo. Nesta concepção a escola pública de competência estadual que na sua conjectura oferece o ensino fundamental, está em comparação com uma escola privada que oferece o ensino fundamental e médio. Todavia que por se tratar de esferas educacionais diferentes, sendo uma escola do setor privado e a outra do público, teremos diferenças peculiares em suas estratégias pedagógicas, mas ainda assim, ambas condicionadas ao currículo mínimo estabelecido em lei e com seus devidos objetivos na formação do indivíduo. Diante desta concepção faz-se necessário o conhecimento epistemológico, não como verdade absoluta, mas uma provável afirmação delimitada.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Pública. Privada. Ideb. Ldb.

1. INTRODUÇÃO

No que se refere educação poderíamos subjetivamente e coletivamente acreditar na igualdade de ensino, mas com base em um entendimento prévio sobre o que sabemos de educação, poderíamos dizer que o ensino particular é melhor do que o ensino público, tal pressuposto parte de um conhecimento informal, cultural e questionável por não haver uma sustentação fundamentada. Diante desta observação o presente trabalho pretende investigar a existência de defasagem do ensino nas séries iniciais do ensino fundamental, pontos importantes são levantados, tais como a província Brasil, ainda que seja atribuída especificamente às disciplinas de matemática e português. Obviamente que dentro de uma esfera tão grande, como a educação diversos fatores e variáveis tornariam a pesquisa ainda mais complexa e abrangente, o que poderia significar a perda do foco ao qual é baseado este projeto, por isso o trabalho é restrito a duas escolas do município de Guaíba. Embora a amostra pareça pequena ela representa 50% da totalidade das escolas particulares que oferecem o ensino fundamental e médio. Para entendimento observa-se que a ideia deste artigo partiu de uma identificação das diferenças que percebi entre a instituição de ensino público em que minha filha estuda ao qual foi a mesma em que eu cursei o ensino fundamental e a escola particular de ensino fundamental e médio em que a sobrinha de minha esposa estuda. As duas escolas citadas anteriormente possuem aspectos semelhantes na possibilidade de ensino, em que oferecem as modalidades de ensino fundamental e médio. Diante desta percepção, compreendi que para uma adequada comparação da percepção dos agentes envolvidos, ambas deveriam proporcionar os mesmos níveis de ensino. A proposta é compreender a perspectiva dos responsáveis pelo processo de compartilhar o conhecimento ofertado pelo ensino público e pelo ensino particular. Em vista de determinadas perspectivas assombradas pelos pré-conceitos criados e de certa forma factuais, expõe-se as condições estruturais, econômicas, éticas e culturais que poderão apresentar-se pelas escolas analisadas, reitera-se neste ponto que são justamente questões como estas que tornam questionáveis a equidade do saber entre as esferas do ensino público e privado. Contudo observa-se também uma necessidade de investigar tais suposições, a fim de promover uma real compreensão de uma possível diferença de aquisição do conhecimento, ainda que

esta tenha uma pequena representação na quantificação do nivelamento ou desnivelamento do ensino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DEFASAGEM ENTRE OS SABERES

Parte-se deste ponto a ideia a intenção de compreender e identificar as diferenças entre o ensino público e privado para que desta maneira possa-se refletir sobre os fatores responsáveis pelas desigualdades. Há certo tempo atrás comecei a perceber uma considerável diferença entre o que minha filha aprendia na escola da rede pública estadual ao qual ainda estuda, em relação ao que minha sobrinha aprendia na escola particular, cujo ainda, estuda também. Minha percepção subjetivamente e influenciada por um conhecimento inato estava voltada a identificar a escola particular, como uma instituição com a qualidade de ensino melhor. É de suma importância identificar as diferenças dos saberes e se estas realmente estratificam a realidade do conhecimento adquirido entre o ensino público e o privado. Para Charlot¹ (2006):

Cada um tem uma experiência de educação, a sua ou de seus filhos, e 'sabe', ou acha que sabe alguma coisa. Mas não se pode confundir ter uma opinião (dizer o que acreditamos, a partir de uma experiência pessoal) e produzir um saber (um discurso no qual a significação das palavras é controlada, no qual levamos em conta diversas formas de colocar o problema, vários pontos de vista, no qual nos apoiamos em provas que podem ser verificadas por qualquer um). Quem deseja fazer pesquisa em educação deve sair da esfera de opinião e entrar no campo de conhecimento.

Em teoria acredita-se que a carga intelectual deva ser igual entre as esferas educacionais públicas e privadas, segundo o que é explicitado no art. 210 da Constituição Federal: “Art. 210. Serão fixados **conteúdos mínimos** para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”. (BRASIL, 2011, p. 115, grifo nosso).

¹ Bernard Charlot. A pesquisa educacional entre conhecimento, políticas práticas: especificidades e desafios de uma área de saber. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdf>.

Quando a constituição determina que a União estabeleça as diretrizes e bases da educação nacional, obviamente ela está pretendendo com isso que a educação, em todo o território do País, seja organizada segundo diretrizes comuns e sobre a base também comuns. (SAVIANI, 2014, p. 43)

O artigo 210 Constituição Federal referido anteriormente deixa a entender que existe o mínimo a ser aplicado, em consequência disto podemos subentender que as condições econômicas por sua vez tendem a favorecer o setor privado, pois os investimentos não são do Estado e sim da captação de recursos pelo serviço prestado em educação, enquanto os investimentos da escola pública ficam aquém das expectativas. “Ou a sociedade subjuga o Estado e subordina-o ao seu movimento, ou o Estado paralisa a sociedade em nome de uma minoria de privilegiados [...]”. (GENRO, 2004, p. 98). Ainda que na conjuntura do modelo econômico a escola pública esteja fragilizada na distribuição de verbas, cabe ressaltar que existe a questão ética e de responsabilidade profissional, promovendo uma intenção de ensino adequado ou pelo menos deveria ser. No entanto como promover um ensino qualitativo se o responsável é o primeiro a falhar e neste caso me refiro totalmente ao Estado, pois sim vivemos sobre um regime assistencialista o que permite que a grande massa tenha acesso à educação, ainda que esta não seja a melhor.

2.2 IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB foi criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), elaborado para mensurar a qualidade do ensino e desta forma estabelecer metas para a sua melhoria contínua. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO).

Ainda de acordo com O Ministério da Educação, o Ideb é um indicador de âmbito nacional, cuja, a função é monitorar a qualidade da Educação através de dados substanciais. O calculo do Ideb utiliza dois elementos: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. Tais índices são advindos do desempenho da prova Brasil, para

escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas são diferentes entre as escolas e o sistema de ensino. O propósito é se igualar aos países desenvolvidos alcançando seis (6) pontos até 2022. Em um aspecto geral observa-se um contra ponto importante na identificação da qualidade do ensino da rede pública em relação ao ensino da rede particular tanto pelo índice a baixo da meta como por falta de demonstração dos indicadores, como é demonstrado abaixo:

A análise no quadro a seguir referente ao Ideb do País na rede pública, Municipal e Estadual apresenta um resultado positivo e um crescimento do índice, o que não ocorre na rede particular que obteve um indicador abaixo do esperado nos dois últimos anos.

Quadro 1- Ideb e Projeções para o Brasil

Rede	Ideb observado				Metas				
	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015
Estadual	4.3	4.9	5.1	5.4	4.0	4.3	4.7	5.0	5.3
Municipal ²	4.0	4.4	4.7	4.9	3.5	3.8	4.2	4.5	4.8
Pública	4.0	4.4	4.7	4.9	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0
Privada ³	6.0	6.4	6.5	6.7	6.0	6.3	6.6	6.8	7.0

Fonte: Adaptado de <http://www.qedu.org.br/brasil/ideb>

A análise do Ideb na esfera Estadual demonstra resultados positivos nas redes Estadual, pública e privada em relação às metas e todas apontam um crescimento gradual.

Quadro 2- Ideb e Projeções para o Estado do Rio G. do Sul

Rede	Ideb observado				Metas				
	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015
Estadual	4.5	4.8	5.1	5.5	4.2	4.6	5.0	5.3	5.5
Municipal ⁴	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pública ⁵	4.5	4.7	5.1	5.4	4.2	4.5	4.9	5.2	5.5
Privada	6.1	6.4	6.7	7.2	5.9	6.2	6.5	6.7	6.9

² A rede municipal do Estado RS não possui dados

³ Médias da Prova Brasil/SAEB 2009 e Ideb 2009 calculados somente com as escolas urbanas.

⁴ A rede municipal do Estado RS não possui dados

⁵ Médias da Prova Brasil/SAEB 2011 e Ideb 2011 calculados sem as escolas federais.

Fonte: Adaptado de <http://www.qedu.org.br/estado/121-rio-grande-do-sul/ideb>

A análise do Ideb das escolas do município de Guaíba, cujo é âmbito de estudo local manteve-se satisfatória nas redes Estadual o que não aconteceu na totalidade apresentada pela rede municipal e pública no ano de 2013.

Quadro 3- Ideb e Projeções para o Município de Guaíba

Rede	Ideb observado				Metas				
	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015
Estadual	4.3	4.7	5.0	5.3	4.2	4.5	4.9	5.2	5.5
Municipal	4.2	4.7	5.2	5.1	4.3	4.7	5.1	5.3	5.6
Pública ⁶	4.3	4.7	5.1	5.2	4.3	4.6	5.0	5.3	5.5
Privada ⁷	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: Adaptado de: <http://www.qedu.org.br/cidade/266-guaiba/ideb>

2.3 LDB

Todo indivíduo é igual perante a lei, de acordo com o artigo 5º, da constituição de 1988 (Brasil). Diante desta afirmação e talvez, como quesito básico para uma equidade social o nivelamento do conhecimento caracteriza o processo do desenvolvimento da gestão do conhecimento o que por sua vez poderíamos determinar a educação como sendo a base para um futuro melhor. O detalhe de esperar um futuro melhor é ter a certeza de que os atores desta expectativa tenham as melhores condições possíveis e que as suas diferenças em vista das esferas tão díspares, social e economicamente possam ser amenizadas em busca de um conhecimento pluralizado. “O conhecimento deve ser construído em um processo que ponderará as questões sociais, tendo isto, não obstante como equilibrar os disparates das desigualdades sem atingir a equidade no que se refere ao adquirir o mesmo saber”. (VIGIL et al., 2015, p. 95). As barreiras econômicas a muito se mostram como a principal causa das defasagens, pois estuda quem pode pagar. “A distância social existente e característica das relações humanas no grande domínio não permite a dialogação”. (FREIRE, 2011, p. 95). Em vista das diferentes dificuldades administrativas enfrentadas pelo sistema governamental os indivíduos estão compelidos a mudar constantemente e posicionar-se de maneira a intervir

⁶ Médias da Prova Brasil/SAEB 2011 e Ideb 2011 calculados sem as escolas federais.

⁷ A rede privada do município de Guaíba não possui dados.

junto ao Estado nas reformulações do um novo modelo de ensino. “A capacidade de mudar ‘torna-se hoje o índice de aptidão’”. Bauman (2000 apud BALL, p.19). Contudo é necessária uma compreensão por parte da sociedade sobre o prescrito na LDB, para que assim possa-se, exigir resultados mais satisfatórios nos índices do Ideb- Índice de Desenvolvimento de Educação Básica. No disposto da LDB, a Seção III – Do ensino Fundamental inicia com o artigo 32:

Art.32- O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura da escrita e do cálculo;
- II- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III- o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição do conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social [...]. (BRANDÃO, 2010, p.86).

Ainda de acordo com Brandão (2010, p. 87), o autor expõe que:

Se considerarmos que o acesso ao ensino fundamental já esta universalizado em nosso país, essa ampliação é bem vinda. Acontece, porém que, mais do que a universalização do acesso, necessário se faz garantir a permanência dessas crianças na escola, de forma que concluam o ensino fundamental. Devido aos altos índices de evasão e repetência, consideramos que antes de se ampliar a duração total do ensino fundamental, ainda que seja em apenas um ano, os índices de evasão e repetência escolar precisam ser reduzidos drasticamente.

Já nos comentários o autor simplifica o entendimento do artigo 32 e seus incisos expondo o seguinte:

O art. 32 afirma que o objetivo do ensino fundamental é a *‘formação básica do cidadão’*. Em seus quatro incisos, o art. 32 esclarece que esse objetivo será atingido mediante “o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (inciso I), “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dois valores em que se fundamenta a sociedade” (inciso II), “o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores” (inciso III) e com o “fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social” (inciso IV). (BRANDÃO, 2010, p. 87).

As mudanças culturais adotadas pelos atores pós-modernos da educação- Os estudantes; representam a pluralidade e a absorção da globalização, desta maneira podemos entender que a questão do ensino defasado independente da esfera é cultural. “Por que a cultura se encontra no centro de tantas discussões e debates, no presente momento? Em certo sentido, a cultura sempre foi importante. As ciências humanas e sociais há muito reconhecem isso”. (HALL). O processo da transformação pode ser observado na cultura à medida que o “microcosmo” se movimenta e se readapta as condições impostas pelas políticas educacionais e entendimentos subjetivos pelo próprio sistema centrado na cultura.

2.4 PCN'S

Os PCN'S- Parâmetros Curriculares Nacionais, visão estabelecer uma padronização no desenvolvimento do conhecimento. Ainda que estes sejam norteadores da elaboração de um currículo, não são obrigatórios propõe-se que, sejam feitas adaptações através de diálogos segundo, tornando assim os PCN'S em uma estrutura flexível (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000). Ainda de acordo com os PCN'S:

Os parâmetros curriculares nacionais constituem o primeiro nível de concretização curricular. São uma referência nacional para o ensino fundamental; estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação e do Desporto, tais como os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada de professores, à análise e compra de livros e outros materiais didáticos e à avaliação nacional. O segundo nível de concretização diz respeito às propostas curriculares dos Estados e Municípios. Os parâmetros curriculares nacionais poderão ser utilizados como recursos para adaptação ou elaborações curriculares realizadas pelas Secretarias de Educação, em um processo definido pelos responsáveis em cada local. O terceiro nível de concretização refere-se à elaboração da proposta curricular de cada instituição escolar, contextualizada na discussão de seu projeto educativo. Entende-se por projeto educativo a expressão da identidade de cada escola em um processo dinâmico de discussão, reflexão e elaboração contínua. Esse processo deve contar com a participação de toda equipe pedagógica, buscando um comprometimento de todos com o trabalho realizado, com os propósitos discutidos e com a adequação de tal projeto às características sociais e culturais da realidade em que a escola esta inserida. É no âmbito do projeto educativo que professores e equipe pedagógica discutem e organizam os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação para cada ciclo. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000, p. 36).

Para o Ministério da Educação (2000) a participação construtiva do aluno é de suma importância para execução adequada da proposta dos PCN'S. Ao contrário de uma abordagem por etapas onde o conhecimento tem um término, a ideia é uma visão da complexidade e da provisoriedade do conhecimento, em que reduzi-lo seria falsificá-lo, pois o processo cognitivo não acontece por justaposição, senão por reorganização do saber. A proposta subsidiada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais propõe uma prática escolar, cujo ocorram possibilidades de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades.

2.5 ENTRE DOCENTES E GESTORES

Entre professor e diretor encontramos o aluno, cujo representa e subsidia toda a ideologia do processo de aprendizagem. Sendo o aluno, o receptáculo do conhecimento, questões importantes se fazem necessárias para compreendermos o papel do professor e do diretor neste cenário. Talvez possamos dizer que o professor seja um libertador um promotor da verdade. “A verdade fica mais bonita nua, e a impressão que ela causa é mais profunda quanto mais simples for sua expressão”. (SHOPENHAUER, 2013, p.83). Para Lück (2014, p. 53) a autora expõe que:

Tendo em vista que o professor atua diretamente com os alunos, exercendo influencia direta sobre sua aprendizagem e formação, o papel que desempenha é preponderante na definição da qualidade do ensino recebido por eles. O modo como atua, as atitudes que adota as intervenções que promove ou deixa de promover afetam indelevelmente as atitudes dos alunos em relação ao processo de aprendizagem. Por tanto, além de pensar sobre a organização do ensino e do ambiente da sala de aula, é imprescindível que observe também o modo como se relaciona e se comunica com os alunos e as emoções que expressa em relação a eles e como elas são percebidas por eles.

Tal educação libertadora é antagônica a educação “bancária”, cujo Freire (2016) expõe na pedagogia do oprimido, como sendo um ato de depósito, de transferência e transmissão de valores e conhecimento.

Conhecer é **construir significados** ('produto'), através do **estabelecimento de relações** ("processo") no sujeito, entre as representações mentais

(“matéria prima”) que visam dar conta das diferentes relações constituintes do objeto, ou das diferentes relações do objeto de conhecimento com outro (s). ‘conhecimento consiste numa representação mental de relações’. (Vasconcellos, 2014, p. 47).

Em uma conjuntura de saberes e em referencia a filosofia da diferença, o professor deve ser para o aluno, como uma luz, tal qual Deleuze expõe exemplificando Leibniz com o barroco sobre o conceito de Dobra:

É a proposição mais conhecida de Leibniz: cada alma ou sujeito (mônada) é inteiramente fechada, sem portas nem janelas, e contém o mundo inteiro no seu fundo muito sombrio, apenas iluminando um pequena porção deste mundo, porção variável para cada um. Portanto, o mundo está dobrado em cada alma, mas diferentemente, já que existe um pequeno lado da dobra iluminado. (DELEUZE, 2013, p.200).

Contudo a gestão escolar acaba por ser igualmente primordial para o processo de aprendizagem e não somente o gestor, mas todos os “atores” envolvidos no conceito de educar. Nesta concepção temos o que pode ser chamado de gestão democrática. Luce e Medeiros (2006 apud CORREA, 2012), estabelecem que a gestão democrática esteja vinculada a formulações de aparatos legalizados e normatizados, cujo promovam a participação social na elaboração de políticas educacionais, no planejamento, nas decisões, na escolha sobre o uso de recursos e necessidades de investimento, nas soluções coletivas, na avaliação da escola e da política nacional. A relação da sociedade com a instituição escolar deve compreender a identificação dos valores sociais com o modelo de gestão em questão de maneira que beneficie o processo da aprendizagem.

Diante desta perspectiva, é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e tratamento dos conteúdos, como também da própria organização escolar. As normas de funcionamento e os valores, implícitos e explícitos, que regem a atuação das pessoas na escola são determinantes da qualidade do ensino, interferindo de maneira significativa sobre a formação dos alunos. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000, p. 36).

Saviani (2012) expõe que, uma pedagogia alinhada com os interesses da sociedade valorizará o micro e o macro ambiente da escola de maneira que não haja diferenciação, promovendo um bom desempenho e comprometendo-se com metodologias de ensino mais eficientes.

3. METODOLOGIA

O método indutivo foi utilizado para elaborar este trabalho de pesquisa de campo, exploratório e de caráter quantitativo, subsidiado por uma revisão bibliográfica. Marconi e Lakatos (2017, p 82-83) estabelecem que:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal. O objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões, cujo conteúdo é muito amplo do que o das premissas nas quais se baseiam. Uma característica que não pode deixar de ser assinalada é que o argumento indutivo, da mesma forma que o dedutivo, fundamenta-se em premissas. Todavia, se nos dedutivos, premissas verdadeiras levam inevitavelmente a uma conclusão verdadeira, nos indutivos premissas verdadeiras, conduzem apenas a conclusões prováveis [...].

De acordo com Gil (2016, p. 10-11), o autor expõe que:

O método indutivo procede inversamente ao dedutivo: parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares. De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmadores dessa realidade. Constitui o método proposto pelos empiristas (Bacon, Hobbes, Locke, Hume), para os quais o conhecimento é fundamentado exclusivamente na experiência, sem levar em consideração princípios preestabelecidos.

Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos [...].

As conclusões obtidas por meio da indução correspondem a uma verdade não contida nas premissas consideradas, diferentemente do que ocorre com a dedução. Assim, se por meio da dedução chega-se a conclusões verdadeiras, já que, baseadas em premissas igualmente verdadeiras, por meio da indução chega-se a conclusões que são apenas prováveis.

O raciocínio indutivo influenciou significativamente o pensamento científico. Desde o aparecimento no *Novum organum*, de Francis Bacon (1561-1626), o método indutivo passou a ser visto como o método por excelência das ciências naturais. Com o advento do positivismo, sua importância foi reforçada e passou a ser proposta também como o método mais adequado para investigação nas ciências sociais.

Não há como deixar de reconhecer a importância do método indutivo na constituição das ciências sociais. Serviu para que os estudiosos da sociedade abandonassem a postura especulativa e se inclinassem a adotar a observação como procedimento indispensável para atingir o conhecimento científico.

O trabalho busca identificar questões sobre os diferentes saberes entre as esferas de ensinos público e particular, especificamente no ensino das series iniciais da educação fundamental. A abordagem do estudo foi através de uma entrevista estruturada composta por uma relação de enunciados caracterizados em uma escala Likert. As entrevistas foram feitas com professores, diretores e pais de ambas as escolas. O estudo foi feito na cidade de Guaíba, onde foram observadas duas escolas de características semelhantes, embora o objeto de estudo seja delimitado ao nível fundamental, a escola pública participante é da esfera Estadual, tendo isto em vista a escola particular igualmente oferece o ensino médio e fundamental. Estabeleceu-se neste ponto a necessidade de igualdade de características de gestão.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da pesquisa são apresentados em percentuais. Para mensuração dos dados foi utilizado o modelo da escala Likert com uma graduação de 1 a 5, em que discordo plenamente representa o menor número e concordo plenamente representa o maior número. Ainda para quantificação dos resultados foi estabelecido uma classificação onde os percentuais das opções foram somados e alocados em desfavorabilidade, indeciso e favorabilidade, segue quadro abaixo para exemplificação:

Quadro 4- Classificação das opções

Opções	Classificação
(1)	Desfavorabilidade
(2)	
(3)	Indeciso
(4)	Favorabilidade
(5)	

Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda para entendimento os enunciados foram separados por categorias, com isto é possível verificar quais enunciados representam determinada categoria, segue abaixo o quadro cinco (5), para exemplificação das categorias da pesquisa dos professores e diretores:

Quadro 5- Categorias dos enunciados (professores/ diretores)

Pesquisa (professores/ diretores)							
Categorias	Enunciados						
Rede	(1)	(11)	(16)				
Gestão	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(9)	(10)
Docente	(7)	(8)	(14)	(15)			
Socioeconômico	(12)	(13)					

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro a seguir apresenta a pesquisa feita com os professores e diretores, bem como seus resultados. Sendo as instituições diferentes em sua constituição organizacional, a amostra da escola pública representa 50% dos professores do ensino fundamental o que corresponde à totalidade dos professores de um turno e a amostra da escola particular corresponde a 13,33% dos professores do ensino fundamental. Na totalidade foram entrevistados oito (8) professores, sendo quatro (4) da escola pública e quatro (4) da escola particular e dois diretores um para cada escola.

Tabela 1- Pesquisa (Professores e Diretores)

(continua)

A pesquisa a seguir tem por finalidade compreender a organização e atuação da escola frente aos desafios do processo de educar. Resultados da pesquisa com (Professores e Diretores).

	Escola publica	Escola particular	Resultados da Pesq. Índice mais significativo.
(1) Em uma perspectiva geral a escola particular é melhor que a escola pública.	25% (1) Discordo plenamente 0% (2) 50% (3) 0% (4) 25% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 60% (4) 40% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Favorabilidade 100% Escola Pública Indeciso 50%

Tabela 1- Pesquisa (Professores e Diretores)

(continua)

A pesquisa a seguir tem por finalidade compreender a organização e atuação da escola frente aos desafios do processo de educar. Resultados da pesquisa com (Professores e Diretores).

	Escola publica	Escola particular	Resultados da Pesq. Índice mais significativo.
(2) A escola possui algum tipo de documentação que oriente o desenvolvimento do conteúdo que será aplicado nas disciplinas de matemática e língua portuguesa.	20% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 0% (4) 60% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 40% (4) 60% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Favorabilidade 100% Escola Pública Favorabilidade 60%
(3) A direção tem participação satisfatória no desenvolvimento das aulas e conteúdos.	20% (1) Discordo plenamente 20% (2) 20% (3) 0% (4) 40% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 40% (4) 60% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Favorabilidade 100% Escola Pública Favorabilidade 40% Desfavorabilidade 40%
(4) O desempenho da escola na disciplina de matemática é satisfatório.	0% (1) Discordo plenamente 20% (2) 20% (3) 20% (4) 40% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 60% (4) 40% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Favorabilidade 100% Escola Pública Favorabilidade 60%
(5) O desempenho da escola na disciplina de português é satisfatório.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 40% (3) 20% (4) 40% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 80% (4) 20% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Favorabilidade 100% Escola Pública Favorabilidade 60%
(6) A escola segue o currículo mínimo plenamente.	0% (1) Discordo plenamente 20% (2) 0% (3) 60% (4) 0% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 60% (4) 20% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Favorabilidade 80% Escola Pública Favorabilidade 60%

Tabela 1- (Professores e Diretores)

(continua)

A pesquisa a seguir tem por finalidade compreender a organização e atuação da escola frente aos desafios do processo de educar. Resultados da pesquisa com (Professores e Diretores).

	Escola pública	Escola particular	Resultados da Pesq. Índice mais significativo.
(7) Os conteúdos da disciplina de matemática variam de acordo com a turma.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 20% (4) 60% (5) Concordo plenamente	80% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 0% (4) 20% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Desfavorabilidade 80% Escola Pública Favorabilidade 80%
(8) Os conteúdos da disciplina de português variam de acordo com a turma.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 50% (3) 0% (4) 50% (5) Concordo plenamente	80% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 0% (4) 20% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Desfavorabilidade 80% Escola Pública Favorabilidade 50% Indeciso 50%
(9) A escola acredita que o currículo deva ser diferenciado como estratégia para aquisição de novos alunos.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 25% (4) 75% (5) Concordo plenamente	40% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 40% (4) 20% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Favorabilidade 60% Escola Pública Favorabilidade 100%
(10) A escola acredita que o currículo deva ser diferenciado para melhorar o desenvolvimento dos alunos.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 33,3% (3) 0% (4) 66,7% (5) Concordo plenamente	40% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 0% (4) 60% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Favorabilidade 60% Escola Pública Favorabilidade 66,7%
(11) A escola é favorecida de acordo com a rede ao qual esta inserida (particular).	20% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 20% (4) 40% (5) Concordo plenamente	40% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 40% (4) 0% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Favorabilidade 40% Desfavorabilidade 40% Escola Pública Favorabilidade 60%
(12) A situação econômica dos alunos é relevante para o desempenho da escola.	0% (1) Discordo plenamente 20% (2) 20% (3) 20% (4) 40% (5) Concordo plenamente	40% (1) Discordo plenamente 0% (2) 40% (3) 20% (4) 0% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Desfavorabilidade 40% Indecisos 40% Escola Pública Favorabilidade 60%

Tabela1- Pesquisa (Professores e Diretores)

(conclusão)

A pesquisa a seguir tem por finalidade compreender a organização e atuação da escola frente aos desafios do processo de educar. Resultados da pesquisa com (Professores e Diretores).

	Escola publica	Escola particular	Resultados da Pesq. Índice mais significativo.
(13) A situação econômica da escola é relevante para o desenvolvimento do aluno.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 25% (4) 75% (5) Concordo plenamente	40% (1) Discordo plenamente 20% (2) 40% (3) 0% (4) 0% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Desfavorabilidade 60% Escola Pública Favorabilidade 100%
(14) A qualificação dos professores é relevante para o desempenho da escola.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 20% (4) 80% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 40% (4) 60% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Favorabilidade 100% Escola Pública Favorabilidade 100%
(15) A sua última qualificação foi há menos de cinco anos.	0% (1) Discordo plenamente 20% (2) 0% (3) 0% (4) 80% (5) Concordo plenamente	80% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 0% (4) 20% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Desfavorabilidade 80% Escola Pública Favorabilidade 80%
(16) Independente da rede, ao qual a escola esta inserida, os saberes adquiridos são iguais.	20% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 0% (4) 60% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 75% (3) 25% (4) 0% (5) Concordo plenamente	Escola Particular Indeciso 75% Escola Pública Favorabilidade 60%

Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados da coluna (Resultados da Pesq. Índice mais significativo) da tabela acima, foram contabilizados, onde a duplicidade dos percentuais foi classificada, como “não soube opinar” e desconsiderada. Os índices de desfavorabilidade, indecisos e favorabilidade remetem aos enunciados e (ou) as escolas. Abaixo seguem os resultados por categorias relacionados à pesquisa dos professores e diretores:

- Rede- Na categoria rede, embora a escola pública tenha mantido o índice de favorabilidade em relação aos enunciados (11) e (16), a relação de

favorabilidade é atribuída para a escola particular, tornando relevante a questão da rede para o ensino privado.

- **Gestão**- na categoria gestão, a escola **particular** mantém o índice de favorabilidade em relação aos enunciados, tornando relevante a compreensão de que a gestão das instituições pode atuar de forma estratégica,
- **Docente**- na questão docente os resultados **são equivalentes** à medida que o enunciado não favorece ou desfavorece a escola, mas sim o próprio enunciado, neste caso observa-se diferentes “acontecimentos” entre os docentes das instituições, o que demonstra que o professor pode atuar frente às possibilidades de flexibilidade dos PCN’S de forma positiva ou negativamente,
- **Socioeconômica**- na categoria socioeconômica, a escola pública manteve o índice de favorabilidade, significando que a questão econômica atribuída à escola e ao aluno é relevante, neste caso a fragilidade econômica da escola pública **favorece a escola particular** à medida que a perspectiva para esta questão é a capacidade de aquisição do conhecimento através do subsídio pecuniário.

O seguinte quadro demonstra as categorias e os respectivos enunciados da pesquisa dos pais:

Quadro 6- Categorias dos enunciados (pais)

Pesquisa (pais)				
Categorias	Enunciados			
Rede	(1)	(13)		
Geral	(2)	(9)		
Gestão	(5)	(6)		
Docente	(4)	(7)	(8)	(12)
Socioeconômico	(3)	(10)	(11)	

Fonte: Elaborado pelo autor

O quadro a seguir demonstra os resultados da pesquisa dos pais. Em relação à pesquisa dos professores, foram estabelecidas perguntas e categorias diferentes e quantidades diferentes. A amostra da pesquisa dos pais foi estabelecida em relação aos professores e diretores totalizando cinco (5) pais para cada escola.

Tabela 2- Pesquisa (Pais)

(continua)

A pesquisa a seguir tem por finalidade compreender a organização e atuação da escola frente aos desafios do processo de educar. Resultados da pesquisa com (Pais).

	Escola pública	Escola particular	Resultados da Pesq. Índice mais significativo.
(1) Em uma perceptiva geral a escola particular é melhor que a publica.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 40% (3) 20% (4) 40% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 20% (4) 60% (5) Concordo plenamente	Escola particular Favorabilidade 80% Escola pública Favorabilidade 60%
(2) A escola atende as suas expectativas.	20% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 20% (4) 60% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 40% (4) 60% (5) Concordo plenamente	Escola particular Favorabilidade 100% Escola pública Favorabilidade 80%
(3) A estrutura da escola é adequada.	20% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 40% (4) 20% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 20% (4) 60% (5) Concordo plenamente	Escola particular Favorabilidade 80% Escola pública Favorabilidade 60%
(4) Os professores são qualificados.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 40% (3) 0% (4) 60% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 20% (4) 80% (5) Concordo plenamente	Escola particular Favorabilidade 100% Escola pública Favorabilidade 60%
(5) A direção esta sempre a disposição para esclarecimento que se fizerem necessário.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 0% (4) 100% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 0% (4) 80% (5) Concordo plenamente	Escola particular Favorabilidade 80% Escola pública Favorabilidade 100%
(6) A escola comunica os pais em eventos favoráveis ou desfavoráveis ao aluno (filhos(a)).	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 20% (4) 60% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 40% (4) 60% (5) Concordo plenamente	Escola particular Favorabilidade 100% Escola pública Favorabilidade 80%

Tabela2- Pesquisa (Pais)

(continua)

A pesquisa a seguir tem por finalidade compreender a organização e atuação da escola frente aos desafios do processo de educar. Resultados da pesquisa com (Pais).

	Escola pública	Escola particular	Resultados da Pesq. Índice mais significativo.
(7) os conteúdos das disciplinas de matemática estão adequados.	0% (1) Discordo plenamente 20% (2) 0% (3) 20% (4) 60% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 20% (4) 60% (5) Concordo plenamente	Escola particular Favorabilidade 80% Escola pública Favorabilidade 80%
(8) os conteúdos das disciplinas de português estão adequados.	0% (1) Discordo plenamente 20% (2) 0% (3) 20% (4) 60% (5) Concordo plenamente	20% (1) Discordo plenamente 0% (2) 20% (3) 20% (4) 60% (5) Concordo plenamente	Escola particular Favorabilidade 80% Escola pública Favorabilidade 80%
(9) A educação escolar do aluno deve ser inteiramente de responsabilidade da escola.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 0% (4) 100% (5) Concordo plenamente	60% (1) Discordo plenamente 20% (2) 0% (3) 20% (4) 0% (5) Concordo plenamente	Escola particular Desfavorabilidade 80% Escola pública Favorabilidade 100%
(10) A situação econômica do aluno é relevante para o desempenho da escola.	80% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 0% (4) 20% (5) Concordo plenamente	20% (1) Discordo plenamente 0% (2) 60% (3) 20% (4) 0% (5) Concordo plenamente	Escola particular Indeciso 60% Escola pública Desfavorabilidade 80%
(11) A situação econômica da escola é relevante para o Desenvolvimento do aluno.	40% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 40% (4) 20% (5) Concordo plenamente	20% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 40% (4) 40% (5) Concordo plenamente	Escola particular Favorabilidade 80% Escola pública Favorabilidade 60%
(12) A qualificação dos professores é relevante para desempenho aluno.	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 40% (4) 60% (5) Concordo plenamente	0% (1) Discordo plenamente 0% (2) 0% (3) 40% (4) 60% (5) Concordo plenamente	Escola particular Favorabilidade 100% Escola pública Favorabilidade 100%

Tabela2- Pesquisa (Pais)

(conclusão)

A pesquisa a seguir tem por finalidade compreender a organização e atuação da escola frente aos desafios do processo de educar. Resultados da pesquisa com (Pais).

	Escola pública	Escola particular	Resultados da Pesq. Índice mais significativo.
(13) Independente da rede, ao qual a escola está inserida (pública ou particular), os saberes adquiridos são iguais.	40% (1) Discordo plenamente 20% (2) 40% (3) 0% (4) 0% (5) Concordo plenamente	40% (1) Discordo plenamente 60% (2) 0% (3) 0% (4) 0% (5) Concordo plenamente	Escola particular Desfavorabilidade 100% Escola pública Desfavorabilidade 60%

Fonte: Elaborado pelo autor

A regra para a pesquisa dos pais é a mesma utilizada para a dos professores e diretores, onde os dados da coluna (Resultados da Pesq. Índice mais significativo) da tabela acima, foram contabilizados e a duplicidade dos percentuais foi classificada, como “não soube opinar” e desconsiderada. Os índices de desfavorabilidade, indecisos e favorabilidade remetem aos enunciados e (ou) as escolas. Abaixo seguem os resultados por categorias relacionados à pesquisa dos pais:

- Rede- na categoria rede a escola pública mantém o índice de favorabilidade e desfavorabilidade, relacionada ao conhecimento inato, ao que se expõe no enunciado um (1) compreende-se uma positividade em relação à escola particular, para o enunciado treze (13) observa-se uma negação em relação aos conhecimentos entre as instituições de maneira que o enunciado (1) relaciona-se com o enunciado (13) e atribui valor **positivo para o ensino particular**.
- Gestão- na categoria gestão, **ambas as escolas** mantiveram o índice de favorabilidade, significando que a gestão educacional é expressiva no processo de ensinar.
- Docente- na categoria docente, **ambas as escolas** mantiveram o índice de favorabilidade, atribuindo uma relevância para atitude, atuação e intervenção do docente em todo aspecto do processo de ensinar.
- Socioeconômica- na categoria socioeconômica, a escola pública manteve o índice de favorabilidade, significando que a questão econômica atribuída à

escola e ao aluno é relevante, neste caso a fragilidade econômica da escola pública **favorece a escola particular** à medida que a perspectiva para esta questão é a capacidade de aquisição do conhecimento e adequação da infraestrutura através do subsídio pecuniário.

- Geral- na categoria geral, a escola **pública** mantém o índice de favorabilidade, atribuindo uma relevância ao conhecimento inato.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os seres humanos são dotados de conhecimento inato adquirido através de todos os sentidos cabíveis ao ser. "É um princípio admitido por todos que o homem nasce com aptidão para adquirir o conhecimento das coisas". (COMENIUS, 1630 apud NARODOWSKI, 2006, 45, grifo no original). Durante a vida, captamos e processamos inúmeros saberes, mas de certa forma existe um conhecimento que possa ser mais expressivo no desenvolvimento do indivíduo. Tal conhecimento atribuído na verdade a um período específico, sendo ele a infância. Ainda corroborando com Comenius (1630 apud NARODOWSKI, 2006, 44, grifo no original) o pensador expõe que "*[...] as primeiras impressões se fixam de tal maneira que é quase um milagre que possam se modificar; e é conveniente dirigi-las desde a primeira idade, no sentido das verdadeiras normas da sabedoria*". O trabalho acima expõe questões um tanto quanto inquietantes, que levam a singelos pensamentos sobre a possibilidade de uma defasagem entre as instituições de esferas diferentes, e no que estabelece Deleuze (2013, p. 123):

Pensar é, primeiramente, ver e falar, mas com a condição de que o olho não permaneça nas coisas e se eleve até as "visibilidades", e de que a linguagem não fique nas palavras ou frases e se eleve até os enunciados. É o pensamento como arquivo. Além disso, pensar é poder, isso é, estender relações de força, com a condição de compreender que as relações de força não se reduzem a violência, mas constituem ação sobre ação, ou seja, atos, tais como "incitar, induzir, desviar, facilitar ou dificultar ampliar ou limitar, tornar mais ou menos provável [...]".

Em relação às categorias da pesquisa dos professores e diretores, a escola particular obteve vantagem nos somatórios das relações de favorabilidade e desfavorabilidade, sendo 4x1 em relação ao ensino público, em relação à pesquisa

dos pais a escola particular também obteve vantagem por um ponto no somatório da favorabilidade, sendo 4x3 em comparação com a escola pública, demonstrando que de alguma maneira a percepção dos pais, subsidiada por um conhecimento inato ou até mesmo empírico sobre o resultado apresentado por seus filhos é favorável para a escola particular. Considerando as diferentes perspectivas, as escolas se diferenciaram nos resultados, mas cabe lembrar que a delimitação do tema, bem como a representatividade do objeto, está atribuída à indução, cujo estabelece uma possibilidade de verdade não absoluta, mas sim de uma provável verdade.

6. REFERÊNCIAS

BALL, Stephen. 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/12886/9446>> Acesso em: 29 nov. 2015.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9,394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo.** São Paulo: Avercamp, 4ª ed. 2010, p. 86,87.

BRASIL. **Consolidação das Leis de Trabalho- CLT: Constituição Federal.** 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2011, p. 115.

_____. Ideb. 2015. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 01 mai. 2016.

_____. **Ministério da Educação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/31992>> Acesso em 05 mar. 2017.

_____. **Ministério da Educação.** Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, 1 v, p.36.

CORREA, Shirlei de Souza. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2776/168>> Acesso em 22 jul.2017.

CHARLOT, Bernard. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

DELEUZE, Gilles. **Conversações.** Tradução de Peter Pál Pelbart. 3ª ed. São Paulo: 34, 2013, p. 123, 200.

DERMEVAL, Saviani. **Escola e Democracia**. 42ª ed. São Paulo: Autores associados, 2012, p. 69.

DERMEVAL, Saviani. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significado, controvérsias e perspectivas. São Paulo: Autores associados, 2014, p. 43.

FREIRE, Paulo. **Educação**: Como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011, p. 95.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016, p. 106.

GENRO, Tarso Fernando Herz. **Utopia Possível**: O socialismo como impotência, o capitalismo como tragédia, o socialismo como esperança. 3ª ed. Porto alegre: Artes e Ofício, 2004, p. 98.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 6ª ed. -7 reimpr. 2016, p. 10-11.

HALL, Stuart. Disponível em: <www.ufrgs.br/neccso/word/texto_stuart_centralidadecultura.doc>. Acesso em 29 nov. 2015.

LÜCK, Heloísa. **Gestão do processo de aprendizagem pelo professor**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014, p. 53.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017, p. 82-83.

NARODOWSKI, Mariano. **Comenius & a educação**. Tradução de Alfredo Veiga-Neto. 2ª ed. 1 reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 44, 45.

SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever**. Organização, tradução, prefácio e notas de Pedro Sússekind. Porto Alegre: L&PM, 2013, p. 83.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 19ª ed. São Paulo: Libertad, 2014, p. 47.

VIGIL, Tarso C. et al. **Comunicação em gestão e tecnologia II**. Gravataí: b&m, 2015, p. 95-97.